

# Trabalhos de Conclusão selecionados dos Cursos de Especialização em Geronto-geriatria da Faculdade de Medicina do ABC

## **Avaliação da capacidade funcional em idosos de instituição filantrópica de longa permanência**

Raquel Vainzof, Ana Paula Guarneri,  
Rosângela Filipini  
rachelv@einstein.br

Disciplina de Enfermagem em Saúde do Idoso – FMABC

O presente estudo tem por objetivo avaliar a capacidade funcional em idosos residentes de uma instituição de longa permanência, por meio da aplicação da escala para medir a capacidade funcional. A escala utilizada foi a *Olders Americans Research and Services* (OARS): um questionário fechado, validado e traduzido para várias línguas (versão em português – BOMFAQ – *Brazilian Version of OMEFAQ*), que tem sido usada amplamente como avaliação clínica. Neste estudo, ela foi organizada de forma hierárquica, ou seja, partindo das funções mais básicas que necessitam do uso dos membros superiores e troncos, como: tomar banho, comer, realizar transferências, fazer toalete e vestir-se, para as atividades mais complexas que exigem maior controle do tronco e dos membros inferiores, como: fazer compras, preparar refeições, fazer a limpeza da casa e pegar condução. Para efeito de análise e de acordo com os idosos institucionalizados e não colaborativos para escala de OARS, foram colocados os questionamentos não se aplica e não realiza, devido à observação que a mesma tem itens que para uma instituição não é realidade. A sua aplicação demonstrou ser um instrumento fácil e rápido de ser aplicado, porém inadequada à população estudada devido ao grau de respostas que não se aplicam (33%) e que não são respondidas nas atividades da vida e atividades instrumentais diárias em cada pergunta. Verificou-se na amostra que o fator ambiental da institucionalização é importante para o desenvolvimento e manutenção da dependência funcional e que é necessário avaliar cada dependência referida em uma dada situação para que se trabalhe estimulando a autonomia e a independência funcional do idoso da instituição de longa permanência. Podem-se conhecer alguns aspectos clínicos e funcionais dos residentes institucionalizados, mostrando que a capacidade funcional é fator determinante para a percepção dos idosos e do cuidador quanto à qualidade de vida, independência e autonomia como relatado também em literatura.

## **O papel da enfermeira na reabilitação do idoso com baixa acuidade visual por retinopatia diabética**

Rosângela Aparecida Bonati, Ana Paula Guarneri,  
Rosângela Filipini  
azuldomar@uol.com.br

Disciplina de Enfermagem em Saúde do Idoso – FMABC

Há um crescente número de idosos acometidos por complicações diabéticas, entre elas a mais freqüente segundo relatos da literatura tem sido a retinopatia diabética. O comprometimento da visão invariavelmente acaba por determinar a deterioração da capacidade funcional dos idosos. Este estudo tem por objetivo identificar a função da enfermeira no processo reabilitatório do paciente idoso com baixa acuidade visual. Define-se como um estudo qualitativo, do tipo exploratório descritivo simples. Utilizou-se para coleta das informações um questionário semi-estruturado, no qual se questionou a existência do profissional enfermeiro na equipe de reabilitação para idosos com retinopatia diabética e qual a função desempenhada. Foram entrevistados os designados pelos seguintes serviços: Departamento de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da USP, Departamento de Oftalmologia do Hospital do Servidor Público Estadual e o Departamento de Oftalmologia da UNIFESP. Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas pela literalmente, resguardando a identidade dos envolvidos. As informações coletadas foram categorizadas, segundo Bradin (1979) e agrupadas em categorias temáticas. Na categoria papel do enfermeiro se evidenciou que não existe nestas reconhecidas instituições programa de reabilitação para este grupo de clientes envolvendo enfermeiras. As enfermeiras executam tarefas rotineiras da área de enfermagem e não participam da equipe multiprofissional de reabilitação ao idoso. A categoria referente à especialização dos enfermeiros, nenhuma das instituições informantes refere ter enfermeiro com especialização na área de Gerontologia, porém vários relatos evidenciaram a existência de cursos de capacitação para esta área específica e mesmo assim coloram não serem suficientes para realização de um atendimento específico. Enfim, pode-se dizer que o enfermeiro não vem atuando nesta área. Sendo necessários mais estudos para que se descubra os motivos reais.

## **A compreensão do evento “quedas” pelos enfermeiros de um hospital geral em relação aos idosos internados**

*Ana Paula Koiffman, Ana Paula Guarnieri,  
Rosangela Filipini  
azuldomar@uol.com.br*

*Disciplina de Enfermagem em Saúde do Idoso – FMABC*

Este estudo teve como objetivo compreender o evento queda pelos enfermeiros de um hospital geral em pacientes idosos internados, como também identificar as principais circunstâncias envolvidas nas quedas. Realizou-se um estudo quantitativo, exploratório simples, e os dados foram coletados por meio de um questionário com oito perguntas fechadas. O questionário foi aplicado a todos os enfermeiros dos blocos clínico-cirúrgicos de todos os plantões. A análise dos dados se operacionalizou por meio de percentil simples. A questão evento quedas foi de 100% entenderem como uma alteração do equilíbrio, sendo relacionado a fatores externos. Quanto ao local ou situação mais comum de ocorrência destas, 43% responderam no banheiro e 36% do próprio leito. A conduta tomada quando ocorre à queda, 78,6% responderam que solicitam avaliação médica antes mesmo de verificarem o nível de consciência. Quando questionadas acerca da gravidade da quedas, 28% referiram estar relacionada à fratura de fêmur e seguida por 26% por fratura de crânio. A questão referente as precauções mais importantes para evitar a queda durante a hospitalização do idoso encontrou que 61,6% dos enfermeiros consideram manter as grades da cama elevadas, 37,2% responderam que manter a campainha próxima ao leito seria a medida acertada. Os dados obtidos acerca se uma queda de um idoso hospitalizado pode ser considerada uma negligência de enfermagem 64% responderam que não, enquanto 85,7% disseram desconhecer qualquer repercussão legal. Neste estudo ficou claro a falta de conhecimento real acerca do evento quedas e suas conseqüências reais ao idoso e mesmo legais para o enfermeiro.

## **Caracterização dos pacientes idosos atendidos no hospital e maternidade Dr. Christovão da Gama da cidade de Santo André**

*Heloisa Souza de Paula, Ana Paula Guarnieri,  
Rosangela Filipini  
azuldomar@uol.com.br*

*Disciplina de Enfermagem em Saúde do Idoso – FMABC*

No presente estudo, objetivou-se caracterizar a população idosa atendida no Hospital e Maternidade Dr. Christovão da Gama, que está sediado na cidade de Santo André, com a finalidade de propor a implantação de um serviço de enfermagem especializado. Empregou-se o método quantitativo, descritivo simples, e foram coletados dados primários dos prontuários de clientes idosos internados no período de dezembro de 2003 a

agosto de 2004. Buscaram-se as seguintes informações: sexo, idade e afecção dos pacientes. A amostra incluiu 1.823 pacientes de 60 a 100 anos, sendo prevalente a faixa etária de 60 a 70 anos (47,31%) e seguida pela faixa etária de 71 a 80 anos (35,71%). O grupo feminino predominou no durante todos os meses de coleta com aproximadamente 55,72% das internações. Houve uma oscilação 4% dos índices de internação para mais nos meses de julho e agosto. Entre as características de afecções predominaram as causas respiratórias com 13,93%, seguida pelas causas cardíacas (12%). Entre as causas do trato digestório (11,2%) verificou-se que 39% são relacionadas ao intestino. Quando a causa era neurológica (8,8%) apenas 0,02% eram por algum tipo demência. Entre os problemas de enfermagem mais prevalentes a incontinência urinária obteve destaque (31,4%). Os dados descritos acima, as bases para a formulação de uma proposta de implementação de um serviço de enfermagem especializado e personalizado ao idoso atendido nesta instituição.

## **Caracterização dos acompanhantes de idosos de uma instituição asilar particular da cidade de São Paulo**

*Ana Maria Perrone, Ana Paula Guarnieri,  
Rosangela Filipini  
azuldomar@uol.com.br*

*Disciplina de Enfermagem em Saúde do Idoso – FMABC*

Este estudo define-se como do tipo exploratório, de natureza descritiva, tendo como objetivo caracterizar os acompanhantes/cuidadores de idosos atuantes numa instituição asilar particular da cidade de São Paulo. A população estudada constituiu-se de 32 acompanhantes dos períodos diurno e noturno, funcionários da instituição. Utilizou-se como instrumento um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, tendo o intuito de responder ao objetivo proposto. As variáveis do questionário versaram sobre os aspectos de formação profissional, aos sentimentos em relação aos idosos e acerca dos conhecimentos sobre o envelhecimento humano. Demonstrou com a coleta dos dados que 46,9% dos entrevistados encontravam-se na faixa etária entre 31 a 40 anos, sendo eminentemente feminino. O dado estado civil apurou que 46,9% eram casadas e as demais eram solteiras. Na questão números de filhos, 40,6% tinham dois filhos e 25% não os tinham. Quando questionadas acerca do local de procedência 71,9% eram da região sudeste e 90,6% residiam na cidade de São Paulo. O grau de escolaridade prevalente foi do segundo grau completo (46,9%). Apurou-se que 84,4% não tiveram treinamento antes de assumirem suas funções e que apenas os programas educativos oferecidos pela instituição atendiam apenas 56,3% das necessidades. Todas referiram gostar de serem acompanhantes, porém apenas 15,6% nunca faltaram ao trabalho. Ao serem interrogadas acerca do relacionamento em relação aos idosos consideraram ótima (64,5%) e satisfatória (34,4%). Analisando os dados relacionados ao conhecimento no aspecto do envelhecimento humano, 68,8% sabem apenas o nome da especialidade que trata de idosos e não conseguem

definir característica do envelhecimento. Ao término deste estudo ficou claro que os acompanhantes demonstraram que há uma falta de capacitação para execução de suas atividades e para tal se propôs um programa de educação continuada.

### **Questionário de dor em Geriatria: proposta de adaptação para a língua portuguesa do “GPM”: *Geriatric Pain Measure***

*Regina Clara Gambaro, Fânia Cristina Santos  
azuldomar@uol.com.br*

*Disciplina de Enfermagem em Saúde do Idoso – FMABC  
Disciplina de Geriatria e Gerontologia / Ambulatório  
Multidisciplinar de Dor – Universidade Federal de  
São Paulo (UNIFESP)*

O presente estudo tem o objetivo de realizar a tradução e a adaptação do questionário “*The Geriatric Pain Measure*” demonstrando o caminho metodológico utilizado para a realização do mesmo. O “*Geriatric Pain Measure*” é um questionário de rápida aplicação, fácil compreensão e com característica multidimensional. Há na literatura vários instrumentos validados, porém nenhum que tenha estas características descritas acima para o idoso. Numa tentativa de facilitar a avaliação daquele que é considerado o quinto sinal vital é que se propôs a tradução do GPM. A primeira fase já foi executada, aonde se realizou a tradução. Por se tratar de uma escala com índices de validade e confiabilidade já reconhecidos, julgou-se suficiente validar a tradução. Seguiram-se as seguintes recomendações descritas por GUILLEMIN *et al.* (1993). A sua aplicação inicial demonstrou que o “GPM”, em sua versão original, nos auxilia a avaliar pessoas idosas com dores crônicas e o impacto que essas dores têm causado em seu humor, suas atividades de vida e principalmente em sua qualidade de vida. É de fácil aplicabilidade e compreensão para ser utilizada para idosos, não é um instrumento complexo e não demanda muito tempo em sua aplicação. Ficando clara a sua efetividade na sua utilização, para tanto este estudo terá seguimento e deverá ser publicado na íntegra posteriormente.

### **Projeto Bem Viver: avaliando uma proposta de intervenção de enfermagem gerontológica na comunidade**

*Cristiane Leimi, Ana Paula Guarnieri,  
Rosângela Filipini  
azuldomar@uol.com.br*

*Disciplina de Enfermagem em Saúde do Idoso  
– FMABC*

Este estudo teve como objetivo analisar a efetividade da assistência de enfermagem prestada aos idosos na dimensão do Projeto Bem Viver, foi realizado no Centro Saúde Escola da Faculdade de Medicina do ABC, localizado em Santo André (SP). A população foi constituída por pacientes inclusos no atendimento no ambulatório de enfermagem gerontológica do Centro Saúde Escola da Faculdade de Medicina do ABC no período de agosto de 2002 a junho de 2004. Foram coletados nos prontuários dos pacientes os dados das consultas de enfermagem, avaliação da capacidade cognitivo-funcional por meio das escalas aplicadas, sendo fator de exclusão o abandono do tratamento neste período. A amostra constou de 61 pacientes com idade igual ou superior a 45 anos de idade. O perfil da população idosa segundo a idade revelou que 36,1% da população estudada têm de 45 a 59 anos, 29,5 % têm de 60 a 69 anos e 34,4% têm 70 anos ou mais. A população idosa segundo o variável sexo houve prevalência em 70,5% de mulheres, sendo apenas 29,5% idosos do sexo masculino. Analisando-se a questão da quantidade de medicamentos em uso, verificou-se que 50,8% da população idosa faz uso de 0 a 2 medicações, 36,1% faz uso de 3 a 5 medicações e 13,1% faz uso de mais de 5 medicações e que houve uma melhora da aderência após o início do acompanhamento de enfermagem. Houve uma melhora da aderência medicamentosa em 32% dos casos e não medicamentosa em 88% dos clientes acompanhados no período de coleta. Conclui-se que há necessidade de mais estudos e que o enfermeiro tem papel importante na promoção a saúde do idoso.